

## **A EPIDEMIOLOGIA DA HEPATITE C ENTRE OS ANOS DE 2007 E 2019**

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021

ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

**CARNEIRO; João Paulo Oliveira<sup>1</sup>, NEVES; Sarah Raphaella Carneiro<sup>2</sup>, ARAÚJO; Rodolfo Lima<sup>3</sup>**

### **RESUMO**

Atualmente a vacina é indispensável para a qualidade da saúde de qualquer sociedade, porém, infelizmente para doenças como o HCV, mesmo com diversas pesquisas em andamento, ainda não se tem uma vacina. Lidar com uma doença silenciosa do qual não existe uma estratégia de prevenção eficiente é um grande desafio para os profissionais de saúde. Analisando o comportamento histórico da doença observa-se que anos atrás o HCV tinha menos incidência que o HAV e HBV, porém atualmente é a hepatite que mais atinge a população mundial, e é considerada uma das maiores epidemias que a humanidade enfrenta atualmente. Consta-se assim a importância da discussão deste tema. O objetivo deste trabalho é analisar os dados sobre os registros de infecção do HCV no período de 2007 a 2019, avaliar os impactos da ausência da vacina para o HCV e correlacionar os dados com o HAV e HBV, demonstrar a importância de se identificar precocemente a presença do vírus no organismo para realização do tratamento adequado. Trata-se de um estudo epidemiológico, com dados obtidos por meio do Sistema de informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponibilizados pelo Departamento de informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no endereço eletrônico (<http://www.datasus.gov.com.br>), que foi acessado em 04/03/2021 e 05/03/2021. A população do estudo consiste em todos os que foram infectados pelo HCV no período citado. Diante dos dados obtidos, foi observado que a implementação da vacina contra hepatite A e B causou uma diminuição da taxa de incidência (por 100.000 hab.) de ambas no período estudado, em contrapartida a taxa da incidência da hepatite C que em 2007 era a menor (Vírus A: 6,2; Vírus B: 7,1; Vírus C: 5,3), no período de 2009 em diante começou a ultrapassar as infecções pelo HBV e HAV, com destaque no período de 2014 a 2015 em que houve um pico dessa taxa de infecção para o vírus do HCV (5,9 a 13,2). A hepatite C é uma doença de difícil rastreamento precoce, mas que ao mesmo tempo, é essencial que aconteça esse rastreamento para um tratamento eficaz. Com base nesses dados é evidente a importância da existência de uma vacina para combater enfermidades, e a dificuldade que a ausência desta nos propõe. Como a hepatite C representa mais de 70% dos óbitos por hepatites virais, é uma doença que deve ser sempre reiterada, e conscientizada sobre, ainda mais em época de crise em que a atenção popular está realçada a outros problemas, o que faz com que doenças “silenciosas” como esse passem despercebidas.

**PALAVRAS-CHAVE:** HCV, Hepatite C, SUS, Vacina

<sup>1</sup> UNITPAC, joaopaulo\_victor@hotmail.com

<sup>2</sup> UNITPAC, sarahrcneves@gmail.com

<sup>3</sup> UNITPAC, rodolfolima18@hotmail.com

<sup>1</sup> UNITPAC, joapaulo\_victor@hotmail.com  
<sup>2</sup> UNITPAC, sarahrcneves@gmail.com  
<sup>3</sup> UNITPAC, rodolfolima18@hotmail.com